

**Transformando um
Município numa
Cidade-Escola**

**A EXPERIÊNCIA DE
CONCHAS - SP
1989/1992**

9

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



CENPEC

APOIO



MEC

Ministério da Educação e do Desporto

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

Projeto Educação & Desenvolvimento Municipal

Coordenação Geral - UNICEF

Carmen Emília Pérez

Coordenação CENPEC

Maria Alice Setúbal Souza e Silva
Marta Wolak Grosbaum

Equipe Participante

Alfredo José da Veiga Neto	RS
Ana Maria Petronetto	ES
Anamérica Prado Marcondes	SP
Deise Aparecida M. de Oliveira	SP
Eny Marisa Maia	SP
Graziani Gervázio Fonseca	PI
Heitor Matallo Jr.	PI
José Melquiades Ursi	PR
Maria Auxiliadora C. Araújo Machado	MG
Maria Bernadette Castro Rodrigues	RS
Maria Cândida Raizer C. Perez	SP
Maria Cecília Antunes Aguiar	PE
Maria Isabel Pedrosa	PE
Maria de Lurdes Salviato	ES
Maria Luíza de Almeida Cunha Ferreira	MG
Maria Neirara Oliveira de Araújo	CE
Neide Cruz	SP
Nelson D. Tomazi	PR
Nohemy Ibanez	CE
Sebastião Haroldo de Freitas C. Porto	SP
Sérgio Vasconcelos Luna	SP
Sofia Lerche Vieira	CE

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
A Experiência do Município de Conchas	15
I - Dados Básicos	17
Rede Escolar Básica	20
Ficha-Resumo	21
II - O Problema e Seu Contexto	23
III - A Política Norteadora da Proposta Educacional	31
IV - A Proposta Educacional	35
V - A Implementação das Ações	39
1. Educação Infantil	42
2. Ensino Fundamental	44
3. Educação de Jovens e Adultos	49
4. Educação para Todos	51
VI - Considerações Finais	55
VII - Anexos	61

Apresentação

Não basta levar todas as crianças à escola, sonho maior de um país que trata bem seus cidadãos, é preciso fazer com que elas permaneçam, progridam e aprendam. Em pelo menos 15 municípios brasileiros isso é realidade ou está perto de vir a ser. *Educação e Desenvolvimento Municipal* é uma coleção de Estudos de Caso que registra a ação destes municípios, no período de 1989/1992.

Universalizar o ensino fundamental é uma das metas da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtiem, Tailândia, em 1990, e do Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, ocorrido em Nova Iorque, no mesmo ano. Garantir que todas as crianças brasileiras possam concluir o 1º grau é objetivo não apenas das grandes conferências internacionais. O Brasil tem demonstrado, em seus bolsões organizados e conscientes, a mesma preocupação.

A Constituição Brasileira estabelece grandes responsabilidades para os Estados e Municípios. Juntos têm o mandato de prestar e melhorar o ensino fundamental. Segundo dados de 1990, 53,3% das matrículas eram estatais e 32,2% municipais. São números suficientes para reconhecer a importância da esfera municipal na obra a ser construída.

O processo de consolidação do federalismo brasileiro destaca a esfera local como unidade dinâmica e em movimento. As administrações municipais que assumiram em 1993 têm pela frente desafios de grande porte e, ao mesmo tempo, os prefeitos cada vez mais procuram caminhos que ofereçam respostas aos anseios da sociedade.

Para mudar a realidade, é preciso olhar as lições aprendidas nestes 15 municípios, reconhecer o que é válido e avançar gradativamente até o dia em que todas as crianças possam mostrar o diploma do ensino fundamental, na idade certa.

A coleção *Educação e Desenvolvimento Municipal* inclui municípios das regiões Sul, Sudeste, Nordeste, de nove estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Piauí). Municípios de pequeno, médio e grande portes, escolhidos de forma heterogênea. Foram incluídos por serem exemplos de trabalho árduo, sério e conseqüente para mudar o triste perfil da educação brasileira de 1º grau.

Diversidade e criatividade são palavras que descrevem bem a sua variedade. As respostas de cada um são reflexo da conjuntura específica. Mas entre eles há algo em comum: a vontade política. Ela é o carro-chefe das mudanças. Com ela mobilizam-se todos os que têm compromisso com a Escola, na sua mais perfeita tradução.

Como Secretário Executivo do *Pacto pela Infância* e cumprindo seu próprio mandato, o UNICEF apóia as atividades que visem o bem-estar físico, mental e social das crianças brasileiras e de todo o mundo, especialmente os filhos das classes populares. Cabe ao UNICEF divulgar para o Brasil e para todo o planeta as experiências bem-sucedidas em defesa da sobrevivência, proteção e desenvolvimento das crianças. Por isso, sua participação neste trabalho.

11.6.6.1.1-

Agop Kayayan
Representante do UNICEF no Brasil
Secretário Executivo do Pacto pela Infância

Introdução

A análise do sistema educacional brasileiro tem apontado para as desigualdades existentes tanto em nível regional como nas diversas instâncias do ensino. O Brasil, às vésperas do século XXI, ainda assiste ao fracasso da escola brasileira em superar questões básicas como: alfabetização, formação adequada de professores, cumprimento da Constituição, no que diz respeito à formação obrigatória de seus alunos até a 8ª série, altos índices de repetência e evasão escolar.

A busca de soluções para esses problemas passa pelo entendimento da complexidade e da diversidade da sociedade brasileira. Não existem modelos únicos ou soluções mágicas, mas nos diferentes foros de debate da atualidade, representantes do governo e da sociedade civil têm apontado para a necessidade de que a escola forme cidadãos capazes de participar da vida política, social e econômica de uma sociedade moderna. Nessa perspectiva, é fundamental que a escola tenha recursos mínimos compatíveis com a sua função primordial que é ensinar, e estabeleça diretrizes pedagógicas consoantes com as vivências e conhecimentos dos seus alunos e do mundo que os cerca.

Assim, exige-se que os egressos do sistema escolar possuam conhecimentos e habilidades cognitivas que os possibilitem entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhes são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ou diferentes instituições com as quais matêm relações, de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política. Na esfera econômica, buscam-se cada vez mais indivíduos que possuam as habilidades cognitivas básicas de raciocínio, de leitura e escrita, a fim de que possam apreender os treinamentos específicos da área de produção e/ou serviços.

O estudo de diferentes experiências educacionais bem-sucedidas e desenvolvidas no âmbito do município tem como objetivo analisar, discutir e divulgar modelos diferenciados de gestão do sistema escolar que criaram formas próprias de interagir com seu meio social, capacidade de organização escolar e gestão pedagógica voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Não buscamos algo necessariamente inovador, no sentido de inusitado ou novo. Muitas vezes, soluções simples, mas bem planejadas, que levam em conta as necessidades específicas da comunidade e que são adequadamente implementadas, alcançam resultados satisfatórios e merecem ser estudadas e divulgadas.

Nesse sentido buscamos analisar municípios cujas políticas educacionais nortearam suas ações pelo princípio do direito de todos à Educação Básica, desenvolvendo projetos que contemplassem fatores como:

- a promoção de oportunidades de educação para crianças de 0 a 6 anos e a busca de um início educativo mais justo;
- a universalização do acesso à escola e da permanência das crianças mais vulneráveis à exclusão, como as provenientes de famílias de baixa renda, as crianças trabalhadoras e de rua, as crianças do meio rural e as portadoras de deficiência;
- a melhoria das condições da escola e do ensino, a diminuição da repetência e da evasão, buscando adequação das condições físicas da rede, a disponibilidade de insumos pedagógicos, escolas com pedagogias ativas e participativas, redes que ofereçam maior tempo e oportunidades de aprendizagem e que mudem sua prática de avaliação respeitando as diferenças no ritmo de aprendizagem;
- a valorização do professor, assegurando seu *status* como profissional (carreira e estatuto do magistério), assim como permitindo sua habilitação, profissionalização e capacitação permanente;

- a democratização da gestão escolar com participação da comunidade para fortalecê-la como o centro das decisões;
- a modernização dos sistemas de gestão, visando desconcentração e descentralização do sistema educacional, e criação de um sistema avaliativo dos vários segmentos administrativos e do ensino de modo a se detectar necessidades de formação, reciclagem e apoio técnico das equipes;
- o desenvolvimento de uma adequada articulação União/Estado/Município, para uma gestão mais eficiente do sistema, assim como a ampliação das parcerias com as comunidades locais, sindicatos, Organizações Não-Governamentais (ONGs), setor privado, etc;
- a criação de oportunidades educacionais para toda a população, no intuito de aproveitar todos os recursos educacionais do município e ampliar seus benefícios para todos.

Dentro desse contexto insere-se a experiência do Município de Conchas que assumiu o desafio de “transformar toda a cidade num fato educacional”, através de uma série de iniciativas integradas que buscam reverter o grave problema da criança marginalizada por um sistema de rígidas desigualdades locais.

Maria Alice Setúbal Souza e Silva
CENPEC
Centro de Pesquisas para Educação e Cultura

**A EXPERIÊNCIA DO
MUNICÍPIO DE
CONCHAS**

DADOS BÁSICOS

I

Dados Básicos

Localização

Estado de São Paulo - Sudeste do Brasil

Mesorregião de Sorocaba
Microrregião de Botucatu



Demografia

População

11.039
(1980)

10.797
(1991)

Homens



Mulheres



Urbana

57%

Rural

43%

Área Total km²

456

Densidade hab./km²

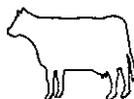
23,6

Taxa de Crescimento Anual

-0,2

Atividades Econômicas
Predominantes

Agricultura e
Pecuária



Fonte: Censo Demográfico 1991 - Resultados Preliminares

Rede Municipal de Ensino - 1989

Pré-escola e 1º Grau - 1992

Nº de Alunos*

426

* Vide Metodologia - Anexo 1.1 - p. 62.

REDE ESCOLAR BÁSICA

Número de Estabelecimentos e Alunos por Dependência Administrativa - 1989

TIPO DE ENSINO		Pré-Escola		1º Grau		Total Geral	
		T	R	T	R	T	R
FEDERAL	Estabelecimentos	-	-	-	-	-	-
	Nº de Alunos	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	Estabelecimentos	2	0	19	16	21	16
	Nº de Alunos	145	0	1991	203	2136	203
MUNICIPAL	Estabelecimentos	0	0	4	3	4	3
	Nº de Alunos	0	0	30	30	30	30
PARTICULAR	Estabelecimentos	-	-	-	-	-	-
	Nº de Alunos	-	-	-	-	-	-

Ficha-Resumo

AÇÕES REALIZADAS

Educação Infantil

- Projeto Pró-Bebê - atendimento às crianças de 0 a 2 anos
- Construção de Creches
- Escolinhas Lúdicas - atendimento às crianças de 2 a 6 anos

Ensino Fundamental

Universalização do Ensino

- Expansão da rede escolar na área rural
- Implantação da Escola Comunitária para “crianças de rua”, com atendimento em período integral e com seriação assistemática
- Concessão de bolsa-auxílio como complemento da renda familiar

Oportunidades Educacionais para Todos

- Convênio com a Guarda-Mirim para pré-profissionalização de meninos de rua
- Convênio com o Centro de Treinamento e Educação Lúdica
- Convênio com a Comunidade Kolping
- Parceria do município com a APAE para garantir instalações, professores, especialistas, merenda, transporte e suporte material
- Implantação do Projeto “Ler pra Vida”
- Implantação do programa “Escolinhas de Esporte”

- e Cultura (acesso a atividades esportivas e culturais)
- Implantação do projeto Praça Escola (estímulo e reforço à alfabetização)
 - Implantação do projeto Biblioteca Itinerante
 - Implantação do projeto “Ônibus Circulares”, servindo aos estudantes durante o dia e à noite
 - Criação do museu com dados históricos sobre a cidade
 - Colocação de placas informativas
 - Implantação do projeto Laboratório-Escola
 - Implantação do Projeto Pediatria-Escola
 - Implantação do Projeto Salão Teatro

LIÇÕES APRENDIDAS

- Educação não se faz só com construção de escolas
- O envolvimento da comunidade é um poderoso aliado do prefeito na renovação do sistema de ensino e na operacionalização das inovações
- Determinação política e envolvimento do prefeito estão na base de um processo de renovação na educação e de mobilização da comunidade
- É possível alcançar avanços significativos na área educacional, mesmo com escassez de recursos e de quadros técnicos
- O atendimento prioritário a crianças de baixa renda não significa abandonar outras crianças.

O PROBLEMA E SEU CONTEXTO

II

1. O Município

A

origem do município é de meados do século passado, quando tropeiros cruzavam esta região do Estado, motivados pelos interesses de seus negócios comerciais, fortes o suficiente para não se intimidarem em atravessar a serra de Botucatu. O vilarejo surgiu ao pé da serra, às margens do sinuoso riacho que lhe empresta o nome, assim denominado pela grande quantidade de moluscos envolvidos em conchas que podiam ser encontrados em seu curso. Sua formação administrativa e judiciária se deu ao longo de várias décadas. O vilarejo se viu elevado à condição de distrito em 1896, passando à categoria de vila em 1906, à condição de município em 1916, chegando em 1944 à atual situação administrativa, sendo constituído por dois núcleos: Conchas (sede do município) e Juquiratiba (distrito). O município de Conchas foi promovido a comarca em 1945, sendo atualmente sede de comarca de segunda instância, tendo sob sua jurisdição os municípios de Anhembi, Bofete e Pereiras.

Por enquanto, Conchas é um pequeno município do Estado de São Paulo, que de acordo com o último censo (contrariando as projeções locais) apresenta um índice de crescimento negativo. Sua história, embora bastante parecida com a de muitos outros municípios paulistas, é rica em peculiaridades que a tornam interessante e ajudam a compreender seu atual estágio de desenvolvimento econômico e a dinâmica de sua vida política.

2. Os Problemas Educacionais

Conchas, Cidade-Escola foi o título do município paulista concedido pelo seu prefeito como um desafio à sua administração: “transformar toda a cidade num fato educacional”.

O desafio de transformar esta pequena cidade numa escola aberta, palco de uma série de iniciativas educacionais integradas, prende-se à necessidade de se encontrar soluções no âmbito municipal para o grave problema da criança das camadas populares, vítima contumaz de um sistema educacional atrelado às desigualdades sociais locais.

A compreensão de que os altos índices de exclusão, evasão e retenção escolar coincidem com o histórico escolar dos filhos das camadas mais desfavorecidas da população permitiu à administração municipal enquadrar, devidamente, o problema a ser enfrentado. Fundamentalmente, o problema situava-se nessas crianças, particularmente, no seu insucesso escolar, que contribuiu para perpetuar a sua condição. No entanto, a exemplo do que ocorre na maioria dos demais municípios do Estado de São Paulo, ao menos em termos de oferta de vagas, a rede estadual já atendia à demanda escolar, cujas matrículas, em 1992, abrangiam: 1 839 alunos no 1º grau e 493 no 2º grau. A Prefeitura Municipal investia prioritariamente em Educação Infantil, com 262 alunos matriculados, e na zona rural em classes de 1ª à 4ª série do 1º grau, atendendo 158 alunos. Assim, o problema era encontrar em nível municipal alternativas educacionais adequadas à realidade sócio-cultural destas crianças excluídas da escola pública estadual ou, quando não, ‘portadoras’ de outros desempenhos considerados indesejáveis pela escola.

O poder público local reconheceu suas responsabilidades e manifestou vontade de resolver o problema. O baixo nível de desenvolvimento sócio-econômico e cul-

tural não excluía nenhuma das faixas etárias da população, atingindo crianças de 0 aos 16 anos, tanto na zona urbana como na zona rural. Ao lado disto, as altas taxas de analfabetismo de jovens e adultos e o precário atendimento às crianças portadoras de deficiência estendiam ainda mais os limites do problema a ser enfrentado. Enfim, a abrangência do problema era significativa, envolvia todas as faixas etárias, do recém-nascido ao adulto, e o município como um todo, dada suas potencialidades e limitações.

Se considerarmos o porte do município e sua base econômica, não pode ser esquecido o fato do prefeito municipal, responsável pelas realizações educacionais a serem relatadas aqui, ter sido eleito, por um partido relativamente jovem, oriundo dos movimentos sindicais operários dos grandes centros industriais urbanos e, portanto, ainda com pouca penetração nos pequenos municípios.

Se acrescentarmos a isto o fato deste prefeito ser um educador, autor de livros didáticos, somos obrigados a admitir que tal administração faz-se bastante diferenciada, em relação ao universo da cultura política dos pequenos municípios brasileiros.

No entanto, tais atributos não favoreceram a administração municipal na captação de recursos junto aos órgãos financiadores de projetos educacionais nos níveis estadual e federal. Sem poder contar inicialmente com recursos da iniciativa privada local, o Executivo se viu na contingência de ter que elaborar uma proposta educacional que estivesse dentro do alcance dos recursos do poder público municipal.

As dificuldades não foram só de ordem financeira. O próprio prefeito reconhece que ao assumir a Prefeitura não tinha com clareza as diretrizes básicas de um projeto político de administração municipal. Faltava-lhe conhecimentos sobre muitos assuntos. Havia apenas a vontade política de realizar um trabalho sério e efetivo nas áreas social e educacional. O primeiro passo foi, então, organizar a comunidade em associações e representações de bairros e de grupos de apoio, visando a participação popular em questões como: condutas administrativas, estilo de governo, orçamento, obras de interesse comum e um plano de governo comunitário. O segundo passo foi a própria elaboração deste plano de governo, com diretrizes já definidas pelo programa político: objetivos, metas, formas de avaliação e procedimentos para sua concretização. Este plano de governo comunitário uma vez elaborado, foi impresso e distribuído para a

população. Satisfeito estes passos iniciais, passou-se às ações, agora com a segurança necessária para se enfrentar as novas prioridades municipais nas áreas social e da educação, contempladas apenas parcialmente nas administrações anteriores.

**A POLÍTICA
NORTEADORA
DA PROPOSTA
EDUCACIONAL**

III

A Política Educacional do Município foi desenvolvida sem qualquer articulação com a Secretaria Estadual de Educação. E, fundamentalmente, visou suprir o despreparo e dificuldades da rede pública estadual no atendimento dos alunos das camadas de baixa renda e no refreamento das altas taxas de evasão, retenção e exclusão que os atingem. Para tanto, o que norteou a política educacional foi a necessidade de se implantar uma proposta educacional inovadora, globalizante, preventiva e rica em estratégias simples e funcionais.

Com esta preocupação, a política educacional do município foi encontrar suas referências básicas nos pensamentos de Piaget, Paulo Freire, Emília Ferreiro e do próprio prefeito, Paulo Nunes de Almeida. Nas obras de Piaget se encontrou todo o suporte teórico e os fundamentos psicogenéticos para o trabalho com a criança nas suas diversas faixas etárias. As experiências e reflexões de Paulo Freire possibilitaram uma visão antropológica, política e filosófica para a educação que se desejava desenvolver com os grupos de baixa renda. Os ensinamentos de Emília Ferreiro forneceram os fundamentos da psicolingüística, chave da porta de entrada da construção da escrita e da leitura com a criança. Os estudos de Paulo Nunes de Almeida, registrados em suas obras didáticas, trouxeram os conteúdos lúdico-pedagógicos que motivariam o envolvimento da criança com a escola.

Definido o campo teórico, a política educacional do município estabeleceu como seus os seguintes princípios norteadores:

- Romper com a concepção tradicional de escola, buscando uma função mais adaptativa que não ignore a realidade imediata das crianças;
 - Imprimir uma ação educacional na escola que vise
-

transformar tanto a realidade circunscrita a cada indivíduo (aluno), como a própria realidade social na qual se insere a escola, integrando-a a outros segmentos organizados da sociedade civil: igreja, sindicato, associação de moradores, etc;

- Buscar respostas imediatas para os principais problemas educacionais relativos à criança, ao jovem e ao adulto analfabeto;
- Definir com clareza e objetividade uma política administrativa consciente, tendo em primeiro plano a Educação;
- Prever aplicação dos recursos financeiros em educação acima do mínimo previsto em lei.

As estratégias adotadas para a consecução destes princípios foram definidas e consubstanciadas no Plano de Governo Comunitário:

- Elaboração de um diagnóstico da realidade educacional do município, detectando os problemas e definindo as alternativas de solução;
- Previsão de construção de obras: escolas e classes;
- Identificação de cada criança fora da escola e conhecimento da causa de cada ocorrência;
- Integração das ações no setor educacional com as ações nos demais setores da administração municipal: saúde, transporte, abastecimento, recursos humanos;
- Adequação dos conteúdos escolares à nova realidade educacional do município;
- Adequação do orçamento da educação à nova política educacional.

Definidas estas estratégias, a administração municipal pôde avançar para a proposta educacional propriamente dita, com a elaboração de projetos pedagógicos práticos.

**A PROPOSTA
EDUCACIONAL**

IV

De acordo com o Plano de Governo Comunitário, as metas gerais que definem a proposta educacional são as seguintes:

- Dinamizar e ampliar o *Projeto Pró-Bebê*;
 - Ampliar e redefinir o atendimento pedagógico nas creches municipais;
 - Ampliar o número de vagas nas creches municipais;
 - Construir uma nova pré-escola municipal;
 - Instalar e colocar em funcionamento a pré-escola do Distrito de Juquiratiba;
 - Organizar encontros e congressos – Pré-escola e Educação Lúdica;
 - Promover cursos de reciclagem para monitores e professores das escolas municipais;
 - Criar uma Escola Técnica Semiprofissionalizante para adolescentes – Escola Comunitária;
 - Dinamizar as escolas rurais municipais;
 - Criar uma escola de campo na represa;
 - Auxiliar e colaborar com as escolas estaduais da cidade na melhoria do ensino para crianças e jovens;
 - Dinamizar a Escola Técnica de 2º grau;
 - Ministrando cursos técnicos de computação na escola de 2º grau;
 - Criar e dinamizar as escolas de pais ou conselhos de pais e mestres;
 - Alfabetizar todos os jovens e adultos analfabetos interessados;
 - Transformar a cidade numa grande escola, com o aproveitamento das ruas, praças e terrenos vazios;
 - Colocar à disposição das escolas ônibus municipais para excursões educativas;
 - Criar e dinamizar ‘escolinhas de esporte’;
 - Colocar placas informativas e educativas nas vias públicas;
 - Criar bibliotecas ambulantes.
-

Cabe destacar que algumas destas metas gerais se encontram também presentes no plano de outros setores da administração municipal, principalmente nos setores de saúde, cultura e esporte.

Os objetivos e metas específicas definidas a partir da elaboração da proposta educacional expressam, num nível mais próximo de detalhamento, as próprias estratégias de sua execução. O atendimento às diversas faixas etárias compreendidas entre 0 e 16 anos se traduzem em vários projetos pedagógicos, e o custo previsto para o seu desenvolvimento e implementação estava orçado entre 35 e 42% dos recursos municipais.

A participação e o envolvimento do prefeito municipal em todos os projetos educacionais de sua administração são, seguramente, muito destacados. Conta com o apoio de colaboradores e o trabalho profissional de professores, psicólogos, médicos, dentistas, além dos monitores e estudantes universitários. Estes profissionais respondem mais diretamente pela execução, acompanhamento e avaliação dos projetos nos quais estão envolvidos, cabendo ao dirigente municipal a avaliação global.

A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES

V

É

preciso destacar que nem todos os projetos previstos na proposta educacional da administração municipal foram implementados. O próprio coordenador da proposta, o prefeito da cidade, admite que os quatro anos de governo não foram suficientes para a efetivação de todos os projetos pedagógicos, que assegurariam a concretização do desejado trabalho na área educacional.

No atendimento educacional às diversas faixas etárias, as ações efetivamente implementadas foram as descritas a seguir.



1. Educação Infantil

1.1 Pró-Bebê

Este projeto garante o atendimento às crianças de 0 a 2 anos. O acompanhamento físico (saúde, desenvolvimento corporal e da musculatura fina), afetivo (social e emocional) e cognitivo (processo de construção do pensamento e da linguagem) é feito por especialistas nas áreas, com a devida participação das mães. O projeto está integrado ao trabalho com a gestante (*Projeto Pró-Gestante*), desenvolvido gratuitamente no Centro de Saúde Municipal, que conta com salas especiais, abertas a todas as crianças que necessitem do acompanhamento, com duas sessões semanais, e com a participação de médicos, psicólogos, fisioterapeutas, monitores recreacionistas e a presença obrigatória das mães. É também realizado nas creches municipais que possuem salas de berçários. O atendimento das crianças nesta faixa etária é feito em período integral e conta com a participação dos monitores, cada um deles responsável por uma turma de 15 a 20 crianças. O atendimento nas creches satisfaz plenamente as expectativas e as necessidades das mães, pois são fornecidas três refeições diárias e todo o material de uso da criança, inclusive as fraldas e as próprias roupas.

De acordo com a própria avaliação do dirigente municipal faltou espaço físico para atender mais crianças no berçário.

1.2 Pré-Escola e Escolinhas Lúdicas

Este projeto compreende os trabalhos realizados com as pré-escolas e com as EMEIs, ora referidas como escolinhas maternais, ora como escolinhas lúdicas, ora

como creches. De qualquer forma, estas escolinhas respondem pelo trabalho pedagógico com as crianças de 2 a 6 anos. A educação infantil divide-se, de acordo com a faixa etária, nas seguintes modalidades: Jardim (2 - 3 anos); Jardim 1 (3 - 4 anos); Jardim 2 (4 - 5 anos) e Pré-Escola (5 - 6 anos). Cada professor responde por uma turma de 15 a 20 crianças. O atendimento da criança é integral, sendo-lhe fornecida três refeições diárias, além de um acompanhamento médico, psicológico e odontológico. Neste período as crianças participam de atividades variadas que permitem o desenvolvimento de suas funções cognitivas, perceptivas, psicomotoras e linguísticas, preparando-as para o mundo da leitura, da escrita, das operações matemáticas e para o domínio destes conhecimentos numa fase posterior. Os princípios norteadores destas atividades são o lúdico (exercícios, jogos, brincadeiras, passeios, músicas), os mecanismos de construção do pensamento (Piaget) e a psicogênese da escrita e da leitura (Emília Ferreiro).

Este projeto mudou a concepção de creche como mero depósito de crianças, enfatizando seu caráter pedagógico. Com isto contribuiu para o amadurecimento das funções próprias da criança, auxiliou no enfrentamento e diminuição dos índices de desnutrição e de mortalidade infantil e repercutiu no trabalho de preparação destas crianças para o enfrentamento das séries iniciais do ensino de 1º grau, e na diminuição dos índices de evasão e retenção.

De acordo com a própria avaliação feita pela administração municipal no final da gestão, o projeto apresenta deficiências quanto ao espaço físico e preparação de monitores, devendo ser aprimorado o trabalho desenvolvido com as crianças e com os próprios professores. Além disso os diretores das escolas estaduais reconhecem e valorizam o trabalho desenvolvido pelas EMEIs.

2. Ensino Fundamental

2.1 O Ensino na Zona Rural

A rede municipal de ensino, no que diz respeito ao ensino regular de 1º grau, resume-se à manutenção de escolas na zona rural. No início desta Administração (1989), apenas 30 crianças eram atendidas em classes multisseriadas de 1ª à 4ª série. Esse atendimento foi gradativamente sendo ampliado, atingindo (1992) um total de 158 crianças.

Isso deve-se muito mais ao fato de a rede estadual de ensino, nos últimos anos, estar repassando essa responsabilidade aos municípios, do que propriamente uma preocupação da Prefeitura com as crianças da zona rural.

Dessa forma, apesar das escolas rurais pertencerem à rede municipal de ensino, não foi desenvolvida nenhuma ação no sentido de melhorá-las.

2.2 Escola Comunitária

Este projeto se encontra entre as principais inovações pedagógicas desta administração. Seu objetivo maior é a garantia do ensino fundamental para um grupo de crianças provenientes de famílias de baixa renda e/ou crianças de rua, já marginalizadas pelo sistema educacional oficial. Visa também a integração destas crianças com o mundo do trabalho e o início de uma profissionalização, através de atividades práticas de marcenaria, artes gráficas, costura e serviços gerais.

Antes da atual gestão, conforme o testemunho geral – do comerciante à assistente social do Poder Judiciário, passando pelo jardineiro e por vereadores de diferentes partidos políticos – era muito comum

encontrar nas ruas da cidade um grande número de crianças em idade escolar pedindo esmola e praticando pequenos furtos. Na sua grande maioria já excluídas do sistema escolar formal, inúmeras destas crianças, filhos de famílias de baixa renda, já se encontravam marginalizadas do convívio com a comunidade, sem que nenhuma das instituições sociais presentes se preocupasse ou soubesse como readaptá-las.

Diante deste quadro, a administração municipal procurou inicialmente detectar e identificar todas estas crianças em seus respectivos bairros para, em seguida, elaborar um projeto pedagógico que se traduziu na Escola Comunitária, com a oferta de um ensino voltado à realidade social destas crianças, atendendo-as da pré-escola à 4ª série do 1º grau. A Escola Comunitária apresenta as seguintes características:

- Escola regular de 1º grau com período integral – das 7:30 às 15:30 horas – com café da manhã, almoço e lanche à tarde;
- Escola com vagas ilimitadas, inscrições abertas o ano inteiro, sem nenhuma exigência para matrícula, apenas a presença do aluno;
- Escola com seriação assistemática, dividida de acordo com os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, com salas pequenas e trabalho individualizado;
- Aulas de conhecimentos específicos como: Português, Matemática, Geografia, Ciências e Saúde, Educação Física, Educação Artística, definidos de acordo com os conteúdos formais estabelecidos para as quatro primeiras séries do 1º grau; aulas práticas de marcenaria, costura, artes gráficas, horta, higiene e religião;
- Atividades lúdicas: jogos, esporte, passeios, excursões educativas, teatro, pintura;
- Promoção automática por nível de conhecimento acumulado e seriação continuada sem interrupção de um ano para outro;
- Alimentação aos sábados e nas férias;
- Atendimento médico, psicológico e odontológico a todos os alunos;
- Professores capacitados e adaptados ao trabalho com este tipo de aluno.

Soma-se a estas características diferenciadoras, o fato de que nesta escola a presença do aluno é controlada e a cada três faltas consecutivas a família do educando recebe em sua casa a visita do professor e do diretor da escola, que irão verificar os motivos da ausência e dar os devidos encaminhamentos para que a criança possa retornar à sala de aula.

Apesar destas iniciativas inovadoras e do apoio integral à criança, o trabalho contou ainda com os ensinamentos da própria experiência. No início as crianças se mostravam bastante rebeldes e só aos poucos, com muita perseverança e pulso, foram conquistadas. Esta resistência é avaliada como resultado do processo escolar anterior, que sacrificou todo um potencial destas crianças. A orientação recebida pelos professores é de não discriminá-las em hipótese alguma, trabalhando muito a sua auto-estima. A presença dos pais nas reuniões ainda hoje é um desafio a ser superado. Neste sentido já foram experimentadas várias estratégias como: reuniões aos sábados, à noite, com a presença das crianças, tudo sem muito sucesso. Os pais que participam são sempre os mesmos, justamente das crianças com maiores progressos. No entanto, tal presença ainda se faz necessária, pois um forte preconceito com a escola e sua clientela permanece junto a uma boa parte da população e a iniciativa, apesar de suas conquistas, ainda corre riscos no que diz respeito à sua continuidade.

São muitos os recursos utilizados no trabalho com estas crianças. Na parte didática são enfatizados o método lúdico e o construtivismo, com amplo aproveitamento de sucata nas atividades de educação artística. Há a preocupação de aproximar ao máximo o cotidiano escolar de um ambiente familiar, do qual muitas dessas crianças estão privadas, insistindo-se no amadurecimento das relações interpessoais e da afetividade entre as crianças, e reforçando os laços de amizade e solidariedade entre todos.

Os professores são contratados através de exames de seleção (provas) com base na legislação trabalhista. Desta forma não há um estatuto do magistério em vigor, existindo apenas um quadro de profissionais sem estabilidade e carreira estruturada. Neste aspecto há uma certa insatisfação dos professores, que recebem por 8 horas diárias de trabalho um salário mínimo e meio como referência. Por outro lado, os professores se dizem envolvidos e recompensados profissionalmente, graças à integração propiciada pelo trabalho

participativo que caracteriza o projeto. Dizem ainda que a participação é assegurada em todos os níveis, mas principalmente em relação à coordenação pedagógica. Neste nível a troca de experiências é diária entre os professores e a coordenadora da escola.

Dentre outros benefícios, a Escola Comunitária permite uma iniciação profissionalizante em algumas áreas e concede uma bolsa-auxílio no valor de meio salário mínimo para as crianças a partir dos dez anos que se integrem a uma das oficinas conveniadas. Como na sua totalidade estas crianças provêm de famílias de baixa renda, esta bolsa-auxílio acaba se constituindo num forte complemento da renda familiar. Esta pequena remuneração dos alunos é possível através de um convênio com a Guarda-Mirim do município e com o CETEL (Centro de Treinamento e Educação Lúdica), empresa da região, que aluga algumas salas para pequenos empresários do ramo de marcenaria, gráfica e costura, com o compromisso de possibilitarem esta iniciação. Cabe a estes empresários complementarem estas bolsas-auxílio custeadas com os recursos municipais.

Além deste convênio com o CETEL, há um convênio com a Comunidade Kolping de Conchas que desenvolve projetos em várias áreas, inclusive apoio às atividades recreacionistas e cursos profissionalizantes. A Comunidade Kolping de Conchas é uma entidade sem fins lucrativos, ligada à Igreja Católica, que tem como objetivo principal a integração do ser humano à sociedade, especialmente o pequeno trabalhador. A Comunidade atua no município há seis anos. O movimento Kolping nasceu em Colônia, Alemanha, por volta de 1850, tendo como precursor o padre Adolfo Kolping, que no Brasil iniciou suas atividades em 1923.

Na avaliação do prefeito municipal, responsável pela experiência, alguns aspectos deste projeto precisariam ser revistos:

- falta de aprofundamento nos conhecimentos práticos;
- acomodações um tanto inadequadas nas salas de aula – prédios pequenos e em obras;
- falta de maior orientação e treinamento aos professores.

2.3 Educação Especial

A parceria do Município com a APAE garante instalações, professores, especialistas, merenda, transporte e suporte material.

A prefeitura arca, praticamente, com todos os custos. Eventualmente, alguns pais e a comunidade local colaboram com recursos para atividades especiais.

Até o último ano da administração anterior (1988), as crianças de Conchas estudavam na APAE de Tietê, quando foi criada uma sala de educação especial. Nesta gestão, uma sala foi transformada para a APAE, ocupando o prédio do antigo Centro de Saúde Municipal. Hoje a APAE de Conchas atende a 20 crianças, sendo 3 de Porangaba e 2 de Pereiras.

Em 1992, os alunos estão assim distribuídos: 12 crianças com deficiência mental; 2 com deficiência auditiva; 5 com síndrome de Down e 1 com hidrocefalia compensada. Para o atendimento destas crianças a APAE conta com uma psicóloga, uma fonoaudióloga e quatro professoras, sendo uma professora de educação física. Todas trabalhando apenas no período da manhã, no horário de funcionamento da APAE. No período da tarde a APAE cede suas instalações para uma sala de pré-escola da rede municipal.

O atendimento dispensado às crianças ainda é muito precário, de acordo com a avaliação de todos os envolvidos. Todos reconhecem também que, dadas as limitações da associação e da própria Prefeitura, muito tem sido feito. De qualquer forma, a vida dessas crianças melhorou muito, tanto no convívio social como no desenvolvimento de suas funções neurológicas e psíquicas. De imediato é preciso construir mais uma sala de aula, assegurar treinamento e cursos de especialização para os professores e envolver a maioria dos pais que ainda se mantêm alheios às dificuldades da APAE.

3. Educação a Jovens e Adultos

3.1 Ler pra Vida

Visa alfabetizar todos os jovens e adultos analfabetos, interessados em aprender a ler e escrever, e despertar para uma nova consciência. Este projeto teve início no final de 1990, quando foi feita uma pesquisa para se conhecer o número de analfabetos no município. Em seguida foram convidados alunos dos 2º, 3º e 4º anos do curso de magistério da escola estadual local para participarem como monitores. Foram-lhes dados os devidos treinamentos e orientações. No início a idéia era simples: para cada dez analfabetos que os monitores conseguissem reunir, formava-se um núcleo, onde passavam a ministrar as aulas, recebendo pelo trabalho um salário mínimo como referência. No entanto, esta estratégia, embora simples, não deu os resultados esperados, constituindo-se pouquíssimos núcleos. Mudou-se, então, a estratégia. Foram constituídos vários núcleos, independente do número de inscrições, em escolas, igrejas, asilos e inclusive na própria residência do aluno, com aula no horário por ele solicitado.

Estes pólos eram a própria residência do educando e o asilo, para onde se deslocava o monitor no horário escolhido pelo próprio aluno.

O embasamento teórico do trabalho fundamenta-se nas teorias de Paulo Freire (consciência histórica), Piaget e Emília Ferreiro (psicogênese) e nos aspectos metodológicos de Paulo Nunes de Almeida e Glenn Donan. O material utilizado é simples: caderno, lápis, quadro, giz, revistas, jornais, embalagens e livros.

O método consiste em dois procedimentos básicos:

- 1) O monitor levanta com os alunos uma relação de palavras relacionadas com o mundo e a vida deles

(adaptação Glenn Donan). A partir daí o monitor trabalha com cinco (5) palavras novas a cada dia; assim, trabalhará dez palavras no 2º dia, sendo cinco do dia anterior; no 3º dia trabalhará quinze palavras, sendo dez dos dois dias anteriores e assim sucessivamente até completar vinte e cinco palavras.

O estudo de cada palavra subentende: exploração, discussão sobre o conteúdo e contextualização. Após a exploração do conteúdo da palavra, esta é dividida em sílabas e os alunos tentam formar novas palavras com as sílabas; depois frases e pequenas histórias contextualizadas.

- 2) O monitor utiliza-se das orientações sugeridas no livro do aluno e no manual do professor adotados para o trabalho.

Na avaliação da equipe técnica responsável e do próprio dirigente municipal, só não se alfabetizou na cidade quem não quis. Este projeto praticamente erradicou o analfabetismo entre jovens e adultos na cidade de Conchas. Quanto aos aspectos negativos, estes se limitaram à falta de um maior entrosamento com o curso de Magistério da escola estadual e a falta de maior aprofundamento com os monitores, principalmente com relação à especificidade da alfabetização de adultos, tanto nos seus aspectos teóricos como práticos.

4. Educação para Todos

4.1 Projeto Pró-Adolescente

A preocupação deste projeto é responder à necessidade de se resgatar a dignidade do adolescente, preparando-o para o pleno exercício de sua cidadania, através de atividades educativas que lhes possibilitem a formação sadia de sua personalidade.

Este projeto se traduz num trabalho assistemático de educação que envolve crianças e adolescentes na faixa dos 10 aos 16 anos. Compõe-se dos seguintes programas:

Guarda-Mirim

Este programa atende a mais de 300 crianças e jovens. Estes adolescentes que estudam meio período, trabalham 4 horas como 'guardinhas' nas mais variadas funções e participam de diversas atividades esportivas e culturais. Recebem ainda uma contribuição financeira de meio salário mínimo e uma série de cuidados por parte da Prefeitura Municipal. Estes cuidados referem-se ao recolhimento da contribuição social, a alimentação fornecida pelas escolas públicas e acompanhamento médico/odontológico.

Nesta condição de guarda-mirim os adolescentes são acompanhados sistematicamente por três monitores experientes que lhes oferecem todas as orientações necessárias, inclusive as orientações disciplinares e instrucionais, que lhes são básicas. As atividades esportivas são realizadas nas escolinhas de esportes da Prefeitura.

O trabalho desenvolvido neste projeto visa, ao lado do aspecto formativo, a pré-profissionalização do adolescente. A remuneração que lhes cabe é de responsabilidade do poder público municipal que,

eventualmente, conta com uma complementação do comércio, onde prestam serviços ou com a ajuda dos pequenos empresários do CETEL, Centro de Treinamento e Educação Lúdica, que custeiam os salários daqueles adolescentes que assumem tarefas na produção da empresa.

Destaca-se o fato de que não há número de vagas limitadas e nem triagem para se ingressar na guarda-mirim. Toda criança nesta faixa etária que se interessar é aceita e incorporada imediatamente. A única e importante exigência é que esteja regularmente matriculada na escola.

Escolinhas de Esporte e Cultura

Este programa procura garantir ao adolescente o acesso às atividades esportivas e culturais básicas, decisivas para sua formação e desenvolvimento físico e intelectual. Procura também minimizar a discriminação sócio-econômica que costuma restringir apenas aos filhos das camadas privilegiadas uma iniciação artística e esportiva, através dos fechados clubes recreativos.

Compõe-se de uma série de atividades que garante a iniciação e/ou aprimoramento do adolescente em variadas modalidades esportivas, bem como a oportunidade de participarem de oficinas de teatro e cursos de música. Estas atividades são desenvolvidas no ginásio de esportes e no Teatro Municipal, com monitores especializados, em horários determinados e com toda a infra-estrutura básica.

Pela avaliação dos responsáveis, os resultados alcançados por este projeto dirigido ao adolescente foram satisfatórios; seu aspecto negativo restringiu-se à falta de recursos para ampliá-lo com outros conteúdos sistematizados.

Projeto Pró-Universitário

Seu objetivo é subsidiar o transporte dos universitários até à cidade próxima onde cursam a faculdade e parte das mensalidades para aqueles sem condições financeiras. Em contrapartida o aluno dá uma parte do seu tempo como estágio na Prefeitura, integrando-se a um dos projetos educacionais.

O resultado positivo deste projeto se expressa no fato de que o

número de universitários no município triplicou e a prefeitura pôde desenvolver satisfatoriamente muito mais projetos. O aspecto negativo se restringiu à falta de estrutura para se organizar um trabalho político com este grupo de universitários para que assumisse maiores responsabilidades diante dos interesses do município.

4.2 Projeto Conchas Cidade-Escola

Este projeto se destaca por seu caráter globalizante e inovador. Consiste numa série de programas, todos voltados a um único e mesmo propósito: transformar a cidade numa grande escola. Numa escola aberta, numa escola assumida quanto a sua forma pouco convencional, numa escola que se orgulha em valorizar sua própria cultura.

Estes programas fazem da cidade um grande centro gerador de cultura, estimulando a população a buscar todas as formas possíveis de acesso ao conhecimento.

Dentro do projeto destacam-se as seguintes iniciativas:

Praça-Escola

É o nome dado a uma série de atividades desenvolvidas, uma vez por semana, na praça central da cidade pelas próprias crianças e seus professores, visando a estimulação e o reforço da alfabetização. Num grande jogo lúdico o ensino se faz ao ar livre.

Biblioteca Itinerante

Consiste numa perua kombi sem motor, tracionada por um trator de jardinagem, toda pintada, que reserva o seu espaço interior para estantes com livros infantis e um pequeno balcão para teatro de fantoches. Este arranjo permite que esta biblioteca infantil percorra, diariamente, as ruas e praças, levando seu acervo ao alcance de todas as crianças da cidade.

Ônibus Circulares

São ônibus de transporte escolar que durante o dia servem os estudantes e a população de um modo geral, e à noite os universitários

que estudam nas cidades próximas. Estes ônibus na sua parte externa carregam dizeres informativos e educativos para todos os lugares por onde passam. Com isto adquirem um aspecto alegre e educativo.

Museu

Além de reunir um acervo com dados históricos da cidade e peças da cultura local, agrega uma sala de leitura. Está estabelecido no antigo prédio da estação ferroviária da FEPASA (Rede Ferroviária Paulista S/A). A prefeitura requereu junto a direção da empresa e obteve autorização para recuperar o prédio, transformando-o em museu.

Placas Informativas

São grandes placas espalhadas pela cidade que fornecem dados sobre a história e a geografia do município, criando um clima de envolvimento de toda a cidade com a cultura local. A idéia é socializar estas informações básicas do município, de tal forma que estes 'grandes cartazes' contribuam com este ar que se quer emprestar à cidade, de uma grande escola.

Outros programas previstos dentro deste projeto não puderam ser em sua totalidade implementados: o Laboratório-Escola, a Pediatria-Escola e o Salão-Teatro.

Laboratório-Escola

Funciona junto à pediatria do hospital municipal e às atividades da rede de ensino local, permitindo a realização de pesquisa e iniciação à ciência.

Pediatria-Escola

Funciona junto à pediatria do hospital municipal, desenvolvendo atividades de leitura e brincadeiras com as crianças internadas.

Salão-Teatro

Espaço público aberto para a apresentação de peças teatrais, reuniões, assembléias e atividades culturais em geral.

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

VI

São muitas as lições que pudemos aprender com a atual administração municipal de Conchas, principalmente com suas iniciativas no campo educacional, via de regra marcadas pelo seu caráter inovador, participativo e de justiça social.

É possível alcançar avanços significativos na área educacional, mesmo com escassez de recursos, de quadros técnicos e de apoio institucional. Numa realidade muito próxima à da maioria dos pequenos municípios do Estado, Conchas, através de suas realizações educacionais, conseguiu destacar-se, tendo como ponto de partida apenas a vontade política de seu dirigente municipal. Como garantia às suas ações inovadoras no campo educacional, a atual administração municipal agiu com criatividade política, administrativa e pedagógica.

Conchas conseguiu intervir com sucesso em sua paisagem social: eliminou o problema de crianças nas ruas da cidade, diminuindo os índices de desnutrição e mortalidade infantil. Estes dados contam com o testemunho da assistente social do fórum, que reconhece que nesta administração baixou o índice de infratores e dos próprios relatórios do SUDS, que acusam os avanços na área da saúde.

As conquistas no campo da educação municipal podem significar vitórias para toda a educação: os índices de repetência, evasão e exclusão escolar diminuiram também na rede pública estadual de 1º grau.

Colocar o atendimento das necessidades das crianças de baixa renda em primeiro plano não significa o abandono das outras crianças.

É possível resgatar a dignidade do adolescente com atividades esportivas, culturais e de iniciação profissional.

É possível se reverter uma concepção já arraigada: a

da creche como depósito de crianças foi abandonada em favor de um trabalho pedagógico com as crianças nesta faixa etária. O espaço físico foi remodelado e uma outra proposta de ensino pôde ser desenvolvida.

O atendimento educacional às crianças das camadas mais desfavorecidas precisa ter outros referenciais. A nova concepção de escola assegurou o acesso e a permanência de todos na escola, operando uma verdadeira revolução com relação aos procedimentos escolares formais.

Não é difícil integrar o universitário nas atividades e projetos da prefeitura, e da própria comunidade. Sensibilizar toda uma população para a importância de se priorizar a educação na ordem dos investimentos municipais é um desafio realizável. Hoje a cidade se orgulha das atenções que tem merecido por parte da mídia. Todos os entrevistados reconhecem que neste aspecto a prefeitura municipal alcançou sucesso; que é possível se fazer da cidade uma grande escola aberta onde todos aprendem e ensinam, onde o cotidiano é marcado pelo ritmo das atividades escolares, onde a criança se vê amparada e motivada a frequentar a escola que a exhibe publicamente como seu elemento mais importante. Com este projeto, Conchas pode nos ensinar que a educação pode se dar também ao ar livre, e com a participação de toda a comunidade, numa grande atividade lúdica que faz de sua praça central uma grande escola.

As informações e os dados coletados nos permitem, ainda, alguns comentários e sugestões.

Faltou integração maior entre as redes estadual e municipal de ensino. Neste sentido são vários os aspectos onde se pode avançar: é possível, por exemplo, alcançar maior integração com o curso de magistério local, fazendo com que os alunos cumpram seus estágios colaborando com as iniciativas educacionais da prefeitura. Se tal articulação ocorresse, sem dúvida alguma, o envolvimento da comunidade seria ainda maior.

Vários segmentos sociais ainda resistem em participar de conselhos e decisões escolares que dizem respeito à vida de seus filhos. É preciso encontrar novas estratégias que garantam a importante e, em alguns casos, decisiva participação dos pais.

A falta de uma estrutura organizacional adequada às iniciativas educacionais do município é algo que precisa ser suprido. A ausência de uma coordenação institucionalizada para a área educacional pode

prejudicar a sistematização da experiência em seus diversos momentos (execução, acompanhamento, controle e avaliação). As iniciativas centradas em pessoas, independentemente da competência das mesmas, dificilmente terão continuidade.

São necessárias ainda a organização e sistematização dos dados escolares, de estatísticas básicas, tanto em nível de prefeitura (Setor de Educação) como no nível das escolas. É importante, inclusive para o planejamento educacional, que os dados educacionais se encontrem reunidos, prontos, com fácil acesso e confiáveis.

Com relação aos recursos humanos, a realização de uma prova de seleção para professores/monitores resultou que os mesmos fossem contratados pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), em oposição ao Estatuto do Magistério de 1987. Na verdade, muitos professores desconhecem completamente sua situação funcional, o que, de certa forma, explica as dificuldades iniciais de se motivar os professores. Somam-se a isto o baixo salário e os poucos cursos de capacitação, reciclagem e orientações técnicas possibilitados aos professores. Assim, não basta reconhecer o trabalho dos professores. A valorização profissional, passa também pela melhoria salarial.

O ensino rural se apresenta ainda como área a ser aprimorada. Na escola rural visitada constatou-se que as instalações requeriam melhoramentos e que o ensino ministrado fosse mais adequado às condições locais. A idéia de se adequar a escola rural à realidade na qual está inserida, com projetos, conteúdos e metodologias próprias não foi concretizada.

Com respeito ao funcionamento da APAE, muito embora sua existência já se constitua numa conquista para as crianças deficientes e suas famílias, sua abrangência é limitada. A melhoria desse atendimento implica, a curto prazo, melhor triagem das crianças portadoras de deficiências, maior rapidez na elaboração dos diagnósticos, adequação do espaço físico e assegura cursos de treinamento e orientação técnica especializada para os profissionais que hoje trabalham na APAE. A experiência de Conchas é ao mesmo tempo globalizante, preventiva e integradora e só pôde ser realizada pelo compromisso público assumido pela Administração Municipal de priorizar o setor educacional.

ANEXOS

VII

1. Metodologia da Pesquisa

1.1 Informação Geral

A análise e o registro de experiências educacionais desenvolvidas no âmbito de diferentes municípios do país envolveram várias fases de trabalho. Já no início do 2º semestre/92 uma equipe do CENPEC procedeu a um levantamento de publicações, revistas, jornais ou outros periódicos que pudessem conter algumas indicações sobre projetos educacionais municipais. Foram resumidas aproximadamente 100 experiências e selecionadas somente as que abrangiam o sistema escolar como um todo.

Esses levantamentos, assim como outros já realizados ou de conhecimento do próprio UNICEF, possibilitaram a escolha criteriosa de 15 municípios, selecionados entre aqueles considerados de porte grande, médio e pequeno, localizados em nove Estados brasileiros.

Para formação das equipes de trabalho optou-se pela escolha de dois profissionais de cada Estado, sendo um com experiência na área educacional e outro na área das ciências sociais, no intuito de garantir apresentação mais abrangente de cada uma das experiências.

O material para coleta de dados elaborado pelo CENPEC constou de diferentes instrumentos com orientações sobre os procedimentos gerais a serem seguidos, roteiros de entrevistas, fichas de caracterização e identificação do município e da escola, orientação sobre a metodologia do trabalho de campo e elaboração do relatório.

O procedimento adotado não teve a preocupação de impor roteiros de observação ou de entrevistas rígidos. Ao contrário, procurou-se respeitar a diversidade de cada experiência e, ao mesmo tempo, preservar a uniformidade, adotando-se como diretriz única a metodologia

recomendada no documento *Procedimento para uma Avaliação Rápida*, UNICEF.

Dessa forma, tanto os roteiros de entrevistas, como as fichas para levantamento de dados do município ou das escolas, embora feitas de forma a conduzir as observações para a elaboração do relatório, podiam ser complementadas de acordo com o entrevistado e a natureza da experiência.

Visando garantir uniformidade nos indicadores educacionais para a elaboração do relatório final, estruturou-se um instrumento único, no qual deveriam ser registrados dados básicos e que normalmente são preenchidos pelos municípios para serem enviados ao Ministério de Educação. No entanto, os dados coletados diferem da metodologia adotada nos procedimentos dos indicadores do MEC.

Assim, a leitura comparativa entre os dados coletados nos municípios e aqueles retirados das publicações oficiais do MEC, para 1989, apresentam diferenças, principalmente quando referentes a número de estabelecimentos.

A análise dos dados procurou pautar-se por uma reflexão criteriosa e crítica, a partir de fatores colocados como prioritários para análise, a saber: a promoção de oportunidades de educação infantil; a universalização do acesso à escola e a democratização da permanência das crianças excluídas do sistema; a melhoria das condições da escola e do ensino; a diminuição da repetência e da evasão; a valorização do professor; a democratização da gestão escolar com participação da comunidade; a modernização dos sistemas de gestão; e a criação de oportunidades educacionais para toda a população.

1.2 No Município de Conchas

Entre os dias 03 e 06 de novembro de 1992 foi realizado o trabalho de campo para a avaliação da experiência educacional desenvolvida em Conchas, cidade situada na mesorregião de Bauru e microrregião de Botucatu, Estado de São Paulo.

A experiência educacional de Conchas consta de projetos e sub-projetos em que o foco central é o menor, sobretudo o menor carente.

Inicialmente os pesquisadores realizaram, na cidade de Botucatu, um contato com a Delegacia de Ensino, à qual Conchas acha-se subordinada na área educacional.

Nos dias seguintes foram realizados seis contatos bastante longos com o prefeito de Conchas – coordenador da experiência – antes e após os trabalhos diários.

Assessores do prefeito para as áreas de Educação, Finanças, Saúde e Esportes também foram entrevistados, além dos coordenadores dos diversos projetos.

Foram, ainda, entrevistados: diretores de escolas (municipais e estaduais), professores, estagiários da Habilitação Específica para o Magistério que atuam como monitores em alguns projetos, psicólogo, professor de educação física, assistente social lotada na comarca de Conchas, a supervisora de ensino da Delegacia de Ensino de Botucatu (responsável pela supervisão pedagógica das escolas de Conchas), o representante da Comunidade Kolping em Conchas (com a qual a Prefeitura municipal mantém parceria), o presidente da APAE, os alunos e pais de alunos das escolas visitadas.

Nas praças, ruas, casas de comércio foram entrevistadas pessoas representantes da comunidade: aposentados, jardineiros, comerciantes, operários, trabalhadores, vereadores.

As conversas com o dirigente municipal e sua assessoria direta, repetidas em vários encontros e somadas às visitas, entrevistas e observações *in loco* propiciaram, num primeiro momento, o conhecimento da proposta de educação em Conchas, e, num segundo momento, a verificação da implementação efetiva desta proposta, isto é, como estava se desenrolando a experiência em si, discutindo-se o que realmente aconteceu, as modificações ocorridas, as adequações feitas, os pontos críticos, os agentes facilitadores e os dificultadores. Desse modo, os pesquisadores não se limitaram a pré-julgamentos obtidos no trabalho de pesquisa mas, por meio de enfoques sucessivos e aproximados, puderam desfazer equívocos e dúvidas.

A equipe de pesquisa foi composta por um sociólogo/filósofo/pedagogo e uma educadora/advogada que encaminharam as entrevistas e fizeram as observações de campo nas visitas às várias instituições da municipalidade que integram e participam da experiência, quais sejam: Escola de Primeiro e Segundo Grau de Conchas, EMEl, Núcleos de Educação de Adultos, APAE, Escola Rural (multisseriada), CETEL (Centro de Treinamento em Educação Lúdica), Fórum, Centro de Saúde e Hospital Municipal, Museu e Biblioteca, Mercado Municipal, Praça Tiradentes, Igreja, Centro Esportivo, Cozinha Piloto, Horta Municipal.

Paralelamente à realização das visitas e entrevistas, foram solicitados e recolhidos, quando possível, textos embaixadores da proposta e seus diversos projetos/subprojetos; textos legais; materiais resultantes da própria experiência; dados estatísticos e orçamentário/financeiros, bem como outros julgados relevantes ou indispensáveis para posterior análise dos diversos aspectos abordados.

Entrevistas e conversas com professores, alunos, pais de alunos, pessoas da comunidade, que não constavam da programação inicialmente elaborada, foram realizadas no sentido de se avaliar o nível de conhecimento dos diversos projetos em andamento e seu grau de aceitação.

Planos de ensino (mensal, bimestral, anual), fichas de avaliação, trabalhos elaborados pelos alunos (desenhos, redações, frases, peças artesanais) foram recolhidos com o objetivo de complementar os dados obtidos, sem qualquer preocupação com uma avaliação formal de conteúdo ou grau de adiantamento. O que se pretendeu, aqui, foi a constatação do atendimento prestado ao educando e sua aceitação da escola, nos diversos projetos.

A variedade das entrevistas realizadas, a partir dos roteiros elaborados (que, em muitos casos, foram ampliados e adequados) e das conversas mantidas em locais os mais diversos, com os mais variados atores envolvidos, permitiu que se conhecessem opiniões variadas sobre o mesmo assunto e que foram confrontadas, evitando-se assim uma visão 'apenas teórica ou de gabinete' daqueles que formularam a proposta, ou excessivamente prática ou imediatista dos que implementaram diretamente a experiência, ou ainda a 'visão particular' dos beneficiários da ação.

Deste modo, os pesquisadores puderam obter uma visão global e ao mesmo tempo pormenorizada, crítica e imparcial de todo o processo.

Durante o trabalho, ao final dos períodos, a equipe se reunia, confrontando impressões sobre o objeto pesquisado e mantinha ou determinava novas estratégias ou procedimentos, de acordo com a necessidade.

Em apenas algumas ocasiões o trabalho foi realizado separadamente, pois que a visão sócio/antropológica/educacional da experiência inovadora de Conchas Cidade-Escola foi uma constante.